

COMO É QUE SE DIZ?

Telma Guimarães

ILUSTRAÇÕES

Luciano Tasso

Suplemento do Professor

ELABORADO POR

Andréia Manfrin e Marcela Muniz



 Editora
do Brasil

SOBRE O LIVRO

A variação linguística regional é uma característica marcante dos estados brasileiros. Esse assunto é muito bem retratado em *Como é que se diz?*, que descreve o encontro entre duas famílias de estados diferentes, uma de São Paulo e outra do Rio Grande do Sul.

Desde o momento em que o caminhão de mudança chegou à vizinhança, Léo – um dos pequenos moradores do bairro – percebeu que a nova família falava umas palavras desconhecidas, cheias de sotaque. Apesar disso, não demorou muito para que as duas famílias começassem a conversar e aprender com as diferenças linguísticas.

SOBRE A COLEÇÃO

Os cinco títulos que compõem a coleção **De Todo Mundo** abordam temas relevantes para a formação ética e cidadã do leitor com histórias cativantes sobre respeito e amizade. Ao final de cada narrativa, uma história em quadrinhos divertida expande um pouco mais os temas do livro.



LER É SEMPRE UM PRAZER

A literatura é parte intrínseca da humanidade. As histórias são criadas, transmitidas e registradas para tratar de questões essencialmente humanas, em suas mais diversas facetas. A leitura de livros literários em sala de aula é, além de um prazer, uma necessidade. Por isso, é importante propor aos alunos leituras significativas e transformadoras, que colaborem na formação deles como seres humanos completos. Prepare a turma para ler, além da narrativa, as ilustrações, a história em quadrinhos e as informações sobre a autora e a ilustradora, de modo que desfrutem de tudo o que o livro oferece. Assim, organize os alunos em uma grande roda e, em uma leitura guiada, apresente a capa e a quarta capa, pedindo que se atentem ao título. Quais elementos compõem a ilustração da capa? Quantos personagens há na imagem? Em qual ambiente eles estão inseridos? Peça que indiquem o que mais chamou a atenção deles. Em seguida, faça a leitura de forma coletiva. É interessante também que os alunos refaçam a leitura individualmente, em um segundo momento, para prestarem atenção a outros detalhes.

Posteriormente, retome as palavras que causaram estranhamento nos personagens do livro: piás; cusco; guris; guria; faceiro; bergamota/mexerica; fruteira/quitanda; sinal/semáforo/sinaleira; tri-legal; carrinho de lomba/carrinho de rolimã; lombada/quebra-molas; taça de café; bah; mantas; fraldinha; lagarto; vazio
paleta; aipim;



salada mista; mãe da rua; paredão; macaxeira; cartola. Como o recorte geográfico proposto pela autora está entre São Paulo e Rio Grande do Sul, dependendo de onde a escola estiver localizada, essas palavras serão de maior ou menor conhecimento dos alunos. Em todo caso, pergunte, primeiramente, se há algum aluno de fora do estado e se houve estranhamento quanto às expressões utilizadas na cidade onde ele vive



atualmente. Se sim, também pergunte aos outros alunos se eles sentiram muita diferença ao se comunicar com o colega de fora. O que mais chamou a atenção? O sotaque? As palavras? Os costumes? Caso não haja nenhum aluno de fora, questione se conhecem alguém de outro estado e faça as perguntas acima. É importante indagar se houve alguma dúvida quanto ao vocabulário empregado no livro. Pergunte se houve estranhamento, se já tinham ouvido algumas delas. Nesse momento, é interessante propor que os alunos pesquisem os diferentes nomes para objetos ou alimentos que já conhecem. Algumas sugestões para pesquisa: mandioca, macaxeira e aipim; pipa, pandorga e papagaio; pão francês e pão de sal; menino, piá, guri e garoto; abóbora e jerimum etc.

Você também pode propor-lhes que se organizem em duplas e escolham uma das variações para escrever uma história, usando no texto a palavra que estão menos habituados a ouvir.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa:

EF15LP02, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP05** e **EF35LP12**.





ORIGEM DAS PALAVRAS

Escolha mais algumas palavras que são conhecidas de forma diferente Brasil afora e as apresente à turma. Separe os alunos em pequenos grupos e distribua os papéis com essas palavras entre os grupos. A proposta desta atividade é pesquisar a origem de cada palavra. Peça que, primeiramente, identifiquem o objeto ou alimento a que se refere. Depois, solicite que pesquisem o significado dela, sua origem e em qual região é amplamente utilizada. Exemplo: macaxeira = [imagem do alimento]. Do Tupi *maka'xera*; mandioca mansa. Depois peça que montem coletivamente um mapa com a origem das palavras. Com base em um desenho do mapa do Brasil feito previamente por você em uma cartolina, os alunos podem ir colando ao mapa as palavras de acordo com a região pesquisada. Solicite ainda que montem em outra cartolina coletivamente, ao final, a legenda para as palavras encontradas no mapa. Por exemplo: pode-se colocar a foto de uma mandioca e ao lado as palavras que os alunos encontraram para ela.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF03LP26**, **EF35LP12** e **EF35LP20**.

IDENTIFICAÇÃO REGIONAL X PRECONCEITO

Reforce aos alunos que, embora no Brasil o idioma oficial seja a língua portuguesa brasileira, por ser um país de dimensão continental, cada região desenvolveu sotaques, vocabulários e expressões extremamente típicos do local. Faça uma reflexão com eles sobre o fato de

a língua de um país ser considerada fator cultural e determinante de uma nação. Portanto, ao pensar na língua utilizada em cada região brasileira, pode-se pensar em identidades culturais brasileiras distintas e extremamente ricas, cada uma com suas particularidades. É importante reforçar que não há regiões do país em que a língua seja considerada mais bonita ou mais importante, na verdade, as diferentes variações linguísticas utilizadas pelo território brasileiro fazem parte de um grande mosaico cultural do país.

Para essa reflexão, proponha uma pequena pesquisa sobre a formação de nossa língua materna: o português brasileiro. Assim, organize os alunos em pequenos grupos e proponha a cada um destes uma pergunta para pesquisa: Quais foram as línguas de contato ao longo da história da formação do Brasil? Quando os portugueses começaram a chegar ao Brasil, com quais línguas tiveram contato? E quais outros fatos históricos influenciaram a formação da língua de nosso país? Explique a importância da oralidade e o início da produção de textos escritos no Brasil. Peça que pesquisem textos que indicam a evolução da língua usada no país, como a carta de Pero Vaz de Caminha. Ao propor essa atividade, não se esqueça de sanar as possíveis dúvidas para que a pesquisa seja eficiente, por exemplo, deixando claro o que são **línguas de contato**. Você pode reunir os alunos e passar um pequeno trecho do documentário *Língua – Vidas em português* para incentivá-los a refletir sobre outras formas de uma mesma língua, toda a expansão territorial abarcada por ela etc. Após o término da pesquisa, elabore coletivamente uma linha do tempo com fragmentos de textos que indicam a evolução da língua em nosso país. A atividade pode ser feita em cartolina ou em papel *kraft*.

É necessário pontuar que a atividade de pesquisa deve ser trabalhada com cuidado e de forma objetiva para que os alunos não tragam



apenas páginas de conteúdos com base nas quais eles próprios não consigam fazer uma reflexão sobre o processo histórico da língua.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP11**, **EF35LP18**, **EF35LP20** e **EF35LP21**.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

O objetivo das atividades sugeridas neste suplemento é auxiliar você na abordagem do livro e do assunto em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve ser limitado. Veja a seguir algumas indicações de conteúdos que podem ajudá-lo a expandir as discussões.

A FORMAÇÃO do português no Brasil: uma reflexão. *Portal Educação*.

Disponível em: <www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-formacao-do-portugues-no-brasil-uma-reflexao/56734>. Acesso em: jan. 2019.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*. São Paulo: Contexto, 2008.

CULTURA e variação linguística, 2009, 21 min. Documentário da Série Perspectivas – Língua Portuguesa. TV Escola. Classificação indicativa: 18 anos.

LÍNGUA – Vidas em português. Direção: Victor Lopes. Brasil, Portugal, 2004, 105 min. Classificação indicativa: livre.

VARIAÇÃO linguística no português brasileiro em sala de aula. Canal do Ensino. *Guia de Educação*. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/variacao-linguistica-no-portugues-brasileiro-em-sala-de-aula>>. Acesso em: jan. 2019.

